# SindiTabaco**News**

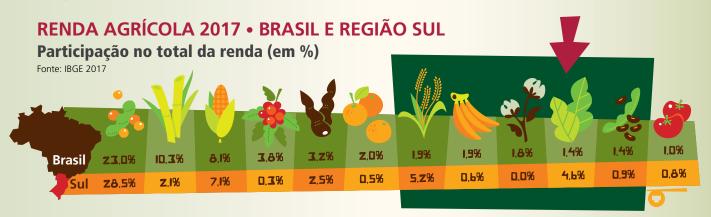




## Estudo compara tabaco com outras culturas do agronegócio brasileiro

A importância do setor do tabaco foi comprovada em mais um estudo, desta vez elaborado pela Tendências Consultoria Integrada, que avaliou indicadores econômicos e sociais com objetivo de quantificar, por meio de dados públicos, a importância do setor sob a ótica econômica e social.

Segundo dados do IBGE para o ano de 2017, o cultivo do tabaco mostra relevância dentro da renda do setor agropecuário brasileiro, com o seu valor total sendo da mesma ordem que o de culturas como o feijão, algodão, banana e arroz. Dentro da região Sul, os resultados são ainda mais expressivos, com o valor total de produção do tabaco se equiparando à cultura do arroz, do milho e das carnes suína e bovina.



Segundo o economista da Tendências, Felipe Novaes da Rocha, o preço do produto é elevado em comparação com outras culturas agrícolas e isso se torna ainda mais relevante considerando que a cultura do tabaco é predominantemente familiar. "Nos últimos 20 anos, o hectare plantado com tabaco apresentou aumento no rendimento de 2,4% ao ano em média. Se compararmos com a soja, produto extremamente mecanizado, caracterizado pela grande escala e que tem maiores possibilidades de crédito e de investimento, o rendimento do hectare no mesmo período foi 1,9% ao ano, ou seja, abaixo do que o observado com o cultivo de tabaco", destaca.

Em relação à balança comercial brasileira, os embarques de tabaco representaram 1,0% das exportações totais do País no ano passado, em termos de receita. "Esse número pode parecer baixo, mas é preciso atentar para o fato de que a pauta de exportações brasileiras é muito diversificada. A cana-de-açúcar, por exemplo, que é uma cultura muito tradicional e que se distribui muito bem em todas as regiões brasileiras, correspondeu a 5,2%. Então, esse 1% não é tão pouco como parece", analisa Rocha. Para efeitos comparativos, o café representou 2,1%, suco de laranja e papel 0,9%. (Veja gráfico no verso).

O estudo completo está disponível em www.sinditabaco.com.br.



## **PALAVRA DO PRESIDENTE**

Iro Schünke

Neste mesmo período em que o País vive um momento político democrático e que aguarda o resultado de uma das eleições mais polarizadas da história, o setor do tabaco também espera – paciente e há alguns anos – a mudança no rumo do diálogo e da cooperação por parte de seu próprio governo. A sinalização de que o trabalho conjunto se faz primordial para alcançar soluções reais veio de uma interlocutora externa, em Genebra, onde estivemos acompanhando os desdobramentos de mais uma Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle de Tabaco.

Em sua oitava edição, o que sempre nos pareceu óbvio precisou ser dito pela embaixadora da missão brasileira na Suíça, Maria Nazareth Farani Azevêdo: não se faz políticas públicas que afetem a vida das pessoas sem o envolvimento de suas representações. Ainda mais quando o resultado da última safra de tabaco no País indica que a cultura continua viabilizando riqueza nas pequenas propriedades e representa 53% do rendimento dos produtores com uma ocupação média da área total da propriedade de apenas 17%. Há espaço para diversificar? Certamente. É interesse dos envolvidos? Sempre foi. O que falta então? Em minha opinião, remover as pedras ideológicas que têm atravancado o caminho na última década, ouvindo os verdadeiros interessados e a quem os ganhos ou prejuízos mais interessam: os produtores.

Neste último trimestre de 2018 dou início ao meu quinto mandato no SindiTabaco, zelando pela sustentabilidade deste setor que gera renda e empregos a milhares de cidadãos e que tem provado, ano após ano, sua relevância econômica e social, assim como seu pioneirismo - caso do combate ao trabalho infantil que completa em novembro duas décadas de comprometimento. Uma boa leitura e que o próximo ano seja de otimismo para todos, em especial para nossa nação.

## FALA, PRODUTOR!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

CÁSSIO FERNANDO HAUTH Santa Cruz do Sul - RS

Porto **CRUZ** DO SUI

A família de Cássio e Ângela Hauth vive na zona rural, mas sem abrir mão de todos os itens de conforto doméstico em uma residência funcional, o que inclui acesso à internet e eletrodomésticos modernos. Além disso, implementos de ponta facilitam a execução do trabalho na lavoura, o que permitiu deixar para trás as técnicas rudimentares usadas no passado. Conforme o produtor, a boa qualidade de vida da família é atribuída à lavoura de tabaco, por permitir boa rentabilidade em área pequena de cultivo. "Estamos tentando diversificar com produção de leite, mas está difícil e o tabaco ainda é a opção mais viável", diz.

Cássio Hauth conta que começou a trabalhar na lavoura cedo. Antes da adolescência, ele já auxiliava em algumas tarefas para aprender o ofício. Porém, a educação das filhas foi diferente, priorizando o ensino formal. Francine, a mais velha, hoje com 25 anos, graduou-se em Administração de Empresas e fez curso de massoterapia. E Fernanda, 17 anos, estuda no ensino médio e foi jovem aprendiz do Instituto Crescer Legal mediante a contratação por uma indústria do tabaco para frequentar o curso de gestão rural. "Eu trabalhei na lavoura desde pequeno, pois assim era na época. Mas as coisas mudaram e hoje existem leis que proíbem menores de trabalhar e as indústrias fumageiras incentivam que os filhos dos produtores estejam na escola", comenta.

#### **A PROPRIEDADE**

ESCOLAR

#### 23 hectares

- 15 hectares de área de lavouras
- **50 mil** pés de tabaco, cultivados em 3,5 hectares
- **2,5** hectares de reflorestamento
- 4 hectares de área de preservação permanente
- 3 hectares de pastagem nativa
- **2** estufas

#### Propriedade diversificada:

Tabaco e atividade leiteira como fontes de renda. Também milho, feijão, aipim, amendoim, mel e hortaliças

#### Qual o atual cenário do agronegócio no Brasil?

O ano de 2018 foi desafiante, sobretudo para a pecuária, desfavorecida pela elevação dos custos de alimentação animal, embargos comerciais de países relevantes como EUA e Rússia e a greve dos caminhoneiros. O próximo ano deve ser menos conturbado e as perspectivas para os preços externos de grãos se apresentam como um incentivo adicional para o plantio da nova safra.

#### A partir do estudo realizado, quais as principais conclusões em termos de relevância econômica do setor do tabaco? Os resultados surpreenderam em algum aspecto?

O cultivo de tabaco tem elevada importância econômica e social para o Brasil. Além da geração de renda e emprego, o setor exerce contribuição importante para a balança comercial do país. Sob o prisma social, a atividade acarreta melhores condições de saúde, educação e segurança na região Sul. Surpreenderam os dados que indicaram boas condições sociais em municípios onde a presença do tabaco é relativamente grande mesmo em comparação com o Sul do País, dado que a região já apresenta bom desempenho em indicadores sociais de um modo geral.

Indicadores sociais dos municípios produtores de tabaco revelam reduzida mortalidade infantil, baixa taxa de homicídios e reduzida evasão escolar. Esses índices indicam um diferencial na qualidade de vida geral da população?

A metodologia empregada no estudo sugere uma correlação simples entre a presença do cultivo do tabaco e bom desempenho de indicadores sociais específicos, ainda que as estatísticas disponíveis não permitam auferir causalidade entre os dois fenômenos. Desse modo, se pode afirmar que, nos municípios cuja renda da produção agrícola deriva majoritariamente do cultivo do tabaco, há evidências que corroboram o diferencial das taxas de mortalidade infantil, de homicídios e de evasão escolar.

#### Mesmo com as ameaças e restrições ao setor, o país se mantém em condição de liderança no mercado mundial. Quais as tendências para o setor do tabaco no Brasil?

O cultivo de tabaco está circunscrito no Sul do País, região onde a agricultura se encontra em estágio mais consolidado e, portanto, apresenta menores potenciais de expansão de área, bem como maior competição por esse fator de produção cada vez mais escasso entre as diversas culturas ali presentes. Desse modo, o padrão de ganhos de produtividade que o cultivo de tabaco apresentou nos últimos 20 anos, alcançando maior produção final por hectare plantado, evidencia uma capacidade efetivada de investimentos no setor, cuja eventual reincidência de tal padrão tende a manter o setor competitivo nos próximos anos. Para tanto, a adoção de novas tecnologias é um dos principais canais de viabilização de manutenção da liderança brasileira no mercado mundial de tabaco no longo prazo.

RTESTADO DE FREQUÊNCIA

**SALA DE AULA** 

# Duas décadas de combate ao trabalho infantil

Em 25 de novembro de 1998, entidades representativas das indústrias e dos produtores de tabaco formalizaram um pacto para combater o trabalho infantil. Como resultado direto, nasceu o programa *O Futuro é Agora!* que deu início a uma série de iniciativas no intuito de erradicar o problema.

Além da orientação técnica sobre o tema – qualificada por treinamentos realizados por representantes da OIT junto aos mais de 1,3 mil orientadores de campo das empresas –, seminários de conscientização e a exigência do atestado de matrícula e do comprovante de frequência escolar passaram a estimular a educação dos filhos dos produtores, mantendo-os longe do trabalho irregular.

Em 2011, o então *O Futuro é Agora!* passou a ser chamado *Programa Crescer Legal*. As ações tiveram seus objetivos renovados e receberam incrementos nas atividades de incentivo à educação dos filhos dos produtores, em especial aos adolescentes.

Recentemente, em 2015, um novo passo foi dado com a criação do Instituto Crescer Legal. Com seu pioneiro *Programa de Aprendizagem Profissional Rural*, a entidade passou a oferecer cursos voltados ao empreendedorismo e gestão rural para que os jovens percebam possibilidades de desenvolvimento nas comunidades onde vivem ao mesmo tempo que têm sua primeira oportunidade de trabalho profissional por meio da Lei da Aprendizagem.

# **Tabaco** é **qualidade de vida** no campo e na cidade

Dalvi Soares de Freitas, consultor executivo da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco)

O tabaco é o principal meio de desenvolvimento nas pequenas propriedades do Sul do Brasil. Permite que as famílias com menos área tenham lucratividade com seus negócios e prossigam no campo, gerando riquezas para os seus municípios.

É por meio do tabaco que também se viabiliza a diversificação da produção, fazendo com que a mesma porção de terra produza alimentos para o consumo da família, com excedentes que revertem em ganho para o produtor. Isto tudo representa geração de receita, que impulsiona a economia em pequenas cidades.

Um relatório divulgado no segundo semestre de 2018, elaborado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), comprova esta observação. Nos mais de 500 municípios que produzem tabaco na região sul do Brasil, os índices de educação e saúde são os melhores, na comparação com cidades do mesmo porte, que não têm a produção de tabaco no campo.

No núcleo urbano dos municípios, o tabaco eleva também os ganhos dos trabalhadores na indústria de transformação. Onde há uma processadora de tabaco, há riqueza, há recursos e investimento. A atividade ajuda na estabilidade econômica e no desenvolvimento tecnológico das regiões, pois sua cultura está sempre associada à pesquisa científica e a eficiência dos processos fabris.





#### **FORMATURA**

Em dezembro, os aprendizes rurais do Instituto Crescer Legal recebem seus certificados de conclusão do curso *Empreendedorismo em Agricultura Polivalente – Gestão Rural*. Desde o início de 2018, as atividades fazem parte do dia-a-dia dos jovens de sete municípios gaúchos: Boqueirão do Leão, Candelária, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz. A estratégia é pioneira no meio rural por oferecer remuneração e certificação de acordo com a Lei da Aprendizagem sem a contrapartida do trabalho nas empresas contratantes.

#### **DIRETORIA 2018-2021**

Reeleito para o quinto mandato consecutivo, Iro Schünke, continua à frente do SindiTabaco. A chapa integra representantes das associadas à entidade, que atualmente somam 15 empresas. A sustentabilidade, a maior visibilidade da importância econômica e social do setor e o acompanhamento dos assuntos regulatórios têm sido foco do trabalho. "Nossa atuação tem sido marcada pelo pioneirismo e inovação em diferentes áreas e é nesse sentido que pretendemos continuar trabalhando", indicou.

### JORNADA PELA CONSCIENTIZAÇÃO

Mais de 2 mil pessoas participaram do 10° Ciclo de Conscientização, que passou por seis cidades da Região Sul debatendo os direitos da criança e do adolescente e práticas que preservam a saúde e a segurança do produtor de tabaco. Os eventos são realizados desde 2009, somando uma audiência de mais de 25 mil pessoas em 60 municípios. Na edição de 2018, houve seminários em Grão Pará e Bela Vista do Toldo (SC); Paulo Frontin e Itaipulândia (PR); e Passo do Sobrado e São Lourenço do Sul (RS).

#### **MATA ATLÂNTICA**

Realizado desde 2011, o monitoramento de 273,8 mil hectares em 22 municípios gaúchos apontou resultados positivos na preservação da Mata Atlântica. O cruzamento dos mapas de cobertura da terra no período entre 2011 e 2017 evidenciou baixo índice de práticas de desmatamento e expansão de florestas. A cobertura florestal nas duas áreas monitoradas (43,93% no bloco 1 e 41,42% no bloco 2) está bem acima dos 30% recomendados pela Organização das Nacões Unidas.

# Quinze milhões de embalagens enviadas para o destino adequado

Com 18 anos de atuação, o *Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos* já possibilitou a correta destinação de quase 15 milhões de recipientes para centrais credenciadas pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV). Atualmente, a ação beneficia milhares de produtores de tabaco que, com comodidade e segurança, podem devolver os recipientes tríplice lavados em locais próximos de suas propriedades.

A coleta itinerante percorre mais de 2,5 mil pontos das zonas rurais do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, atendendo exclusivamente os produtores de tabaco. No entanto, como esses produtores desenvolvem atividades diversificadas e que também demandam o uso de agrotóxicos, as embalagens vazias desses insumos igualmente são recebidas na coleta promovida pelo setor, possibilitando, assim, a correta destinação do material.

Até 23 de janeiro de 2019, o programa percorre 67 municípios da região serrana gaúcha. O itinerário completo pode ser conferido em www.sinditabaco.com.br.

#### **PARA SABER**

- O programa iniciou no ano 2000, dois anos antes da legislação que determina a devolução das embalagens;
- Ao participar do programa, os produtores ganham recibos para apresentação aos órgãos de fiscalização ambiental;
- No Paraná, iniciativas locais de coleta de embalagens são apoiadas pelas empresas associadas ao SindiTabaco.

## CAMINHOS DO TABACO



- Conhecido como Capital Nacional da Cebola, o município abastece 12% do mercado brasileiro. O tabaco é o segundo produto.
- Prefeito: Osni Francisco de Fragas

As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre o município de Ituporanga, distante 160 quilômetros de Florianópolis, capital de Santa Catarina.

Ituporanga ostenta 0,8075 no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), levantamento realizado anualmente pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). O Índice varia de 0 a 1 ponto para categorias como saúde, educação, emprego e renda e resultados acima de 0,8 indicam alto desenvolvimento. Com base no resultado, Ituporanga está em 37º lugar em Santa Catarina e é o 359º município mais desenvolvido do Brasil.

O setor econômico mais importante do município é a agricultura, seguido pela indústria e pelo comércio. Entre os produtos agrícolas, o principal é a cebola, com colheita média de 100 mil toneladas ao ano.

O tabaco está em segundo lugar, com produção de 6.802 toneladas na safra 2016/2017.

Conforme o secretário municipal de Agricultura, Adilson Rode, o tabaco tem importância por ser plantado principalmente em pequenas propriedades e ser a cultura de maior rendimento em áreas reduzidas. "A produção do tabaco ajuda na fixação do homem no campo, evitando o êxodo rural, e traz melhoria na renda da agricultura familiar e na arrecadação do município", diz.

### **ITUPORANGA EM NÚMEROS**

Fontee: Prefeitura, IBGE e CAR Amavi

População (estimada 2017): **24.622** habitantes

Área territorial: 337 km²

PIB per capita (2015): **R\$ 29.646,15** 

Total de estabelecimentos rurais: 1.687

Área média das propriedades: **10,74** hectares

Produtores de tabaco: 1.011

Produção de tabaco (2016/2017): 6.802 toneladas





## **VOCÊ SABIA?**



## **EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS 2017**



O tabaco é o 6º produto na pauta de exportações agrícolas brasileiras e o 10° maior em renda agrícola no País, segundo estudo conduzido pela Tendências com base em dados oficiais.

	Posição	Volume (toneladas)	Receitas (mil US\$)	Participação no total da pauta de exportações
1°	COMPLEXO SOJA	83.667.332	31.716.749	14,6%
2°	COMPLEXO SUCRO- ALCOOLEIRO	29.836.916	12.218.783	5,6%
3°	CELULOSE E MADEIRA	20.440.295	9.602.700	2,9%
4°	CEREAIS	30.489.860	4.913.250	2,3%
5°	CAFÉ VERDE E TORRADO	1.649.589	4.613.414	2,1%
6°	TABACO E SEUS PRODUTOS	462.220	2.092.161	1,0%
7°	SUCOS DE LARANJA	2.149.737	1.940.175	0,9%
8°	PAPEL	2.164.880	1.918.135	0,9%
9°	ALGODÃO E PRODUTOS TÊXTEIS	886.478	1.634.475	0,8%
10°	OLEOS VEGETAIS	460.152	272.752	0,1%

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: Tendências.

## CALENDÁRIO

01 A 06 DE OUTUBRO 8ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, na Suíça

18º aniversário do Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos

Dia Mundial do Produtor de Tabaco

20 anos do lançamento do Programa O Futuro é Agora!, ação do setor do tabaco para combater o trabalho infantil

## **ASSOCIADAS**

O SindiTabaco congrega 15 empresas associadas e atende demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

- Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
- ATC Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
- China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
- CTA Continental Tobaccos Alliance S.A.
- Industrial Boettcher de Tabacos Ltda.
- Intab Indústria de Tabacos e Agropecuária Ltda.
- JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.
- Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Premium Tabacos do Brasil S.A.
- Profigen do Brasil Ltda.
- Souza Cruz Ltda.
- Tabacos Marasca Ltda.
- Universal Leaf Tabacos Ltda.
- UTC Brasil Indústria e Comércio de Tabaco Ltda.

## **EXPEDIENTE**



Esta é uma publicação trimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco (www.sinditabaco.com.br) Rua Galvão Costa, 415 - Centro 96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:



Tiragem: 3,7 mil exemplares

